

## PRESIDENTE DOS SANTOS EM PARIS E ROMA



Pág. 2

## EMBAIXADOR BARRICA RECEBE DELEGADO DA CASA-CE



Pág. 3

## MARIA DE SOUSA ESCLARECE DÚVIDAS NAS RELAÇÕES COM PORTUGAL



Pág. 4

## BONGA HOMENAGEADO NO MUZONGUÉ



Pág. 11

## "INTERNATIONAL CLUB OF PORTUGAL" DEBATE "ANGOLA: NOVOS RUMOS DO DESENVOLVIMENTO"



Pág. 16

## EMBAIXADA VENCE I EDIÇÃO "4 DE ABRIL" EM FUTSAL



Pág. 18

# SOLIDARIEDADE E MUITA PAZ NA

# QUINTA DO MOCHO

# 4 DE ABRIL

2014



Dia da Paz e da Reconciliação Nacional



Pág. 8



## MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



## NOTA DE REDACÇÃO



Nesta edição de Abril, o nosso/vosso Jornal Mwangolé, destaca, obviamente, as festividades do 12.º aniversário do Dia da Paz e da Reconciliação Nacional, assinalado a 4 de Abril, realizadas pela Embaixada da República de Angola em Portugal, com destaque para o acto central da efeméride, sob o Lema "Pela Paz e Unidade Nacional, Consolidemos a Democracia", na Urbanização Terraço da Ponte (ex-Quinta do Mocho), em Sacavém, Loures. Decorrido na Casa da Cultura, tratou-se de um acto de massas que teve como finalidade o convívio e o incentivo à preservação da Paz e à Reconciliação Nacional entre os angolanos. Ainda nesta edição, ao nível do País, assinalámos a digressão efectuada pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, a França e ao Estado do Vaticano, onde se encontrou com o seu homólogo François Hollande, e com Papa Francisco, respectivamente. Por cá, no quadro da sua acção diplomática, o embaixador José Marcos Barrica discursou num almoço-debate sobre os "Novos Rumos do Desenvolvimento" do País, promovido pelo "International Club of Portugal", onde destacou o papel da China na reconstrução nacional. Temos ainda a assinalar o facto de a Fundação António Agostinho Neto ter marcado o 40.º aniversário da Revolução dos Cravos, com o lançamento do livro "A Nação de Ser" e do DVD intitulado "Portugueses falam de Agostinho Neto", no Porto, Coimbra e Lisboa. Igualmente para saudar o 4 de Abril, houve futebol de salão, com a equipa de Embaixada de Angola em Portugal a sagrar-se vencedora da primeira edição do Torneio de Futsal, disputado no Pavilhão Desportivo dos Lombos, em Lisboa. A prova contou com a participação de quatro equipas em representações da Embaixada, Consulado Geral de Lisboa e do Porto, e uma da Comunidade Angolana. Apesar de tudo, todos venceram, porque valeu o convívio. No capítulo cultural, o músico residente em Portugal, Bonga, foi homenageado no Muzongué da Tradição, em Luanda, tendo, mais uma vez, apelado à nova geração de artistas a divulgar mais a música nacional, principalmente o semba "para ajudar a difusão da cultura angolana no estrangeiro". "É preciso prestarmos mais atenção aos valores que ajudam a identificar as raízes angolanas", afirmou. "Não adianta estarmos focados para fora se não tivermos uma estratégia de preservação e divulgação interna", referiu, reforçou: "É preciso apostar mais nas raízes angolanas para mostrar ao mundo que temos valor". Finalmente, "com lágrimas no canto do olho", como cantaria o próprio Bonga, registamos a morte, por doença, do carismático arcebispo de Luanda, Dom Damião Franklim, ocorrida no final do mês, na África do Sul. Que esteja nas mãos do Deus, o Senhor!

BOA LEITURA!

## PRESIDENTE DOS SANTOS EM PARIS E ROMA

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, efectuou uma visita oficial a França de 28 a 29 do corrente mês. Em França, o Chefe de Estado angolano encontrou-se com o seu homólogo François Hollande, com o presidente do Senado e com empresários locais.

A França é actualmente o sexto fornecedor de Angola, atrás de Portugal, Estados Unidos, China, Brasil e África do Sul e é o terceiro maior investidor em Angola, tendo investido nos últimos anos mais de dez mil milhões de euros. Depois de França, o Presidente José Eduardo dos Santos visitou o Estado do Vaticano, no âmbito do fortalecimento das relações entre Angola e a Santa Sé. Semana antes, o Presidente José Eduardo dos Santos recebera em audiência o Núncio Apostólico em Angola, Dom Novatus Rogambwa, com quem falou sobre as relações entre a Igreja Católica e o Estado angolano.



O representante da Santa Sé em Luanda, Dom Novatus Rogambwa, havia considerado que a visita oficial do Presidente José Eduardo dos Santos ao Vaticano espelhava as boas relações existentes entre Angola e a Santa Sé, e a vontade comum de as duas partes fortalecerem cada vez mais o relacionamento perante os desafios de âmbito interno, regional e mundial. ■



## ENCONTRO COM PAPA FRANCISCO

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, teve um encontro privado com o Papa Francisco, no Palácio Apostólico do Vaticano, durante o qual se falou das boas relações existentes entre Angola e a Santa Sé e do projecto de Acordo bilateral sobre o estatuto jurídico da Igreja Católica no país.

Os dois líderes falaram também da importante contribuição da Igreja Católica em Angola no domínio da educação e da saúde e passaram em revista alguns dos desafios, como a desigualdade social, o desenvolvimento integral das pessoas, a reconciliação, a justiça e a paz. O Papa Francisco e o Presidente José Eduardo dos Santos dedicaram uma atenção especial aos conflitos no continente africano. O encontro serviu para os dois líderes reafirmarem o seu compromisso com a promoção da paz e a estabilidade no continente africano e no mundo. Na véspera do encontro e perante membros do corpo diplomático africano acreditado na Santa Sé, o Presidente da República reconheceu o papel importante e a "cooperação tradicional" entre os dois Estados. O líder angolano destacou o apoio da Igreja



nos sectores da saúde, da educação e da assistência social, e no resgate dos valores éticos e morais. O encontro privado terminou com uma troca de lembranças. O Papa Francisco ofere-

ceu um medalhão de São Martinho ao Presidente da República que retribuiu com uma estatueta do Pensador e a réplica da maqueta da basílica de Nossa Senhora da Muxima. ■

# JOÃO LOURENÇO NOVO MINISTRO DA DEFESA

O novo ministro da Defesa Nacional, João Lourenço, elegeu a melhoria das condições de vida, do trabalho e a formação do homem como prioridades na sua nova função. João Lourenço, que falava na cerimónia de entrega de pastas e de início de novas funções, afirmou que vai procurar investir mais no homem, por este ser o único capaz de fazer transformações positivas.

Em a formação do homem, disse, não vai ser possível alcançar os objectivos traçados, independentemente dos recursos financeiros colocados à disposição do Ministério da Defesa Nacional e das Forças Armadas Angolanas (FAA). João Lourenço, que deixa a primeira vice-presidência da Assembleia Nacional, afirmou que o país está a viver uma conjuntura internacional que exige do Ministério da Defesa Nacional e das FAA maior eficiência e prestígio, não apenas no continente, mas também junto da comunidade internacional. "Vamos ser muito



exigentes", avisou o novo ministro, que pretende elevar o sector da Defesa e das Forças Armadas à altura dos desafios da actualidade, quer no plano nacional, quer internacional. João Lourenço disse que vai trabalhar com todos os que demonstrarem competência, incluindo os que foram colaboradores do seu antecessor, porquanto as instituições devem ter uma certa continuidade, independentemente da mudança dos ministros. "O facto de mudar o ministro não significa que temos de interromper um trabalho que vem sendo desenvolvido", sublinhou.

# SATÉLITE ANGOLANO TEM NOVA DATA

O ministro das Relações Exteriores anunciou, em Moscovo, que o Angosat, o primeiro satélite operado por uma nação africana, é construído e lançado dentro de três anos no âmbito de um projecto entre Angola e a Rússia.



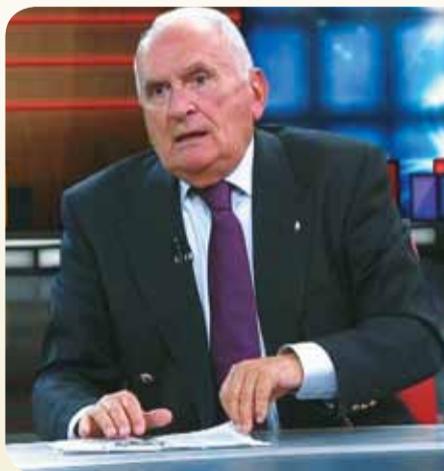
Georges Chikoti, que fez a revelação após um encontro com o ministro russo dos Negócios Estrangeiros, Sergei Lavrov, disse que já está formada a equipa de especialistas encarregada da missão. O ministro angolano lembrou ser necessário criar estruturas

tecnológicas no país antes da concretização do projecto, o que apenas pode verificar-se ao longo dos próximos 36 meses. Georges Chikoti anunciou igualmente que a Comissão Mista Bilateral Angola-Rússia se reúne pela terceira vez no segundo semestre.

# «ANGOLA É HOJE REFÚGIO DE PORTUGAL» - DIZ PEZARAT CORREIA

Angola começa a ser um recurso para Portugal e com posição idêntica à do Brasil após a sua independência no século XIX, defende o general na reforma Pezarat Correia, o oficial que no 25 de Abril de 1974 liderava o Movimento das Forças Armadas em Luanda.

Angola está hoje numa fase de desenvolvimento enorme e com uma capacidade de exploração de recursos que lhe permite ter índices de desenvolvimento de dois dígitos", referiu Pedro Pezarat Correia, 81 anos, autor de diversos estudos sobre o processo de descolonização. A cumprir a segunda comissão em Angola quando eclodiu o 25 de Abril de 1974, Pezarat Correia promoveu contactos com os movimentos de libertação em representação da comissão coordenadora do Movimento das Forças Armadas (MFA) e integrou a delegação portuguesa aos Acordos de Alvor em Janeiro de 1975. "Hoje, e em relação a Portugal, Angola está a ficar um pouco na posição em que o Brasil se colocou depois da independência. Começa a ser um recurso para Portugal", assinalou o autor de "Descolonização de Angola - A Joia da Coroa do Império Português" (1991) e de "Angola - Do Alvor a Lusaka" (1996). Ao insistir na comparação com o Brasil, a antiga colónia que declarou a independência



em 1822, o Capitão de Abril salientou que Angola já constitui um "refúgio" da mão-de-obra portuguesa, com mais de 100 mil emigrantes. "Já está perto de atingir outra vez o patamar de portugueses que havia em Angola antes da independência, eram mais ou menos 320 mil, não contando com os militares", afirmou.

# EMBAIXADOR MARCOS BARRICA RECEBE DELEGADO DA CASA-CE

O embaixador, José Marcos Barrica recebeu em audiência, nas instalações da Embaixada de Angola em Portugal, António Correia, delegado da CASA-CE em Portugal, com quem analisou aspectos ligados a actual situação dos cidadãos angolanos residentes em Portugal.



encontro de cortesia, que durou cerca de uma hora, "vem na sequência de uma recomendação do nosso Partido com vista a estreitarmos os nossos laços de cooperação com o Mais alto Representante do nosso País em Portugal", disse António Correia. Foi ocasião, disse, para a apresentação ao senhor Embaixador de algumas questões relativas "aos problemas dos nossos concidadãos e irmãos, face a crise que se vive no País acolhedor". O embaixador comunga as nossas ideias, que consistem em "trabalharmos todos juntos no sentido de tentar atenuar os

problemas que mais afligem as nossas comunidades", enfatizou. O delegado da CASA-CE levantou questões ligadas a "algumas dificuldades que ainda persistem" na obtenção de documentos nacionais como bilhetes de identidade e passaportes, bem como o voto no exterior. Quanto aos documentos, o embaixador transmitiu ao Representante da CASA-CE, os esforços do Executivo tendentes a resolução desta situação, acrescentando que "está-se a trabalhar no sentido de se ultrapassar este problema e "tenho a convicção de que brevemente se resolverá".

## DOM DAMIÃO FRANKLIM

## MORREU O ARCEBISPO DE LUANDA

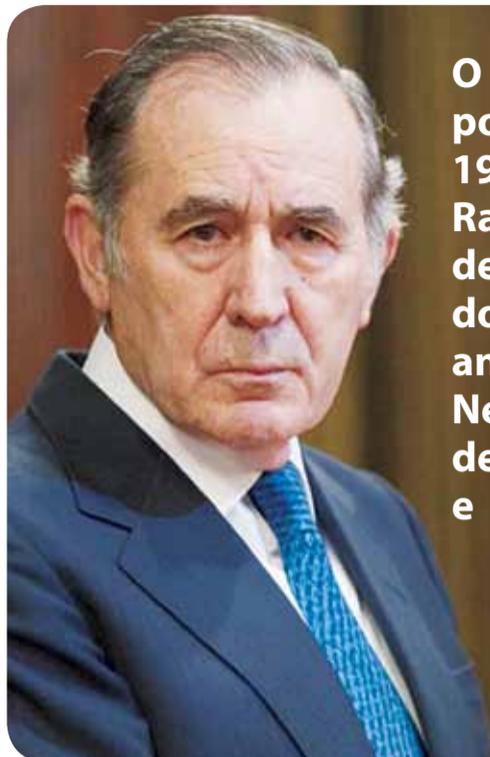
O arcebispo de Luanda, Dom Damião Franklim, morreu, no final deste mês, na África do Sul, vítima de doença.



O bispo encontrava-se em tratamento hospitalar naquele país há cerca de um mês. D. Damião Franklin, arcebispo de Luanda, nasceu em Cabinda em 1950. Estudou nos Seminários de Cabinda entre 1960 e 1962, em Luanda de 1968 a 1972 e no do Huambo de 1972 e 1975. Licenciou-se em Teologia Dogmática em 1978, em Roma, Itália, para onde foi enviado em 1976. Em 28 de Junho de 1978 foi ordenado presbítero. Em 1982 doutorou-se em Direito Canónico pela Pontifícia Universidade Urbaniana e diplomou-se em Jurisprudência Canónica pela

Pontifícia Universidade Gregoriana. Diplomou-se também em Direitos do Homem pelo Instituto Internacional dos Direitos do Homem em Strasbourg, França, e frequentou o Direito Internacional Público na Academia de Direito Internacional, em Haia-Holanda. Regressou a Luanda em Outubro de 1982. Desempenhou as funções de chanceler, professor no Seminário Maior, no Instituto de Ciências Religiosas (ICRA), onde foi vice-reitor desde a sua fundação em 1984 até 1992. Foi Director espiritual do Seminário Maior, Vigário judicial e Vigário geral adjunto, Provedor da Santa Casa de Misericórdia, Pároco de Nossa Senhora de Nazaré, membro do Conselho Presbiteral e do Colégio dos Consultores. Foi também professor-visitador de Direito Canónico na Faculdade de Teologia de Kinshasa, República Democrática do Congo. Foi igualmente Reitor da Universidade Católica de Angola, na altura da sua fundação em 1997. Foi nomeado Bispo Auxiliar de Luanda em 1992 e Arcebispo em 2001, substituindo D. Alexandre do Nascimento. Em 21 de Agosto de 2013, Dom Damião Franklin recebeu um diploma de mérito pelos seus mais de dez anos de serviços para a Universidade, numa cerimónia presenciada por entidades eclesásticas, governamentais, professores, estudantes e convidados. ■

## RAMALHO EANES EXALTA NETO



O antigo presidente português (entre 1976/1986), António Ramalho Eanes, destacou a figura do fundador da Nação angolana, Agostinho Neto, como “homem de muita coragem e carácter forte”.

Ao apresentar, na Torre do Tombo, em Lisboa, o DVD “Portugueses falam de Agostinho Neto”, publicado pela Fundação António Agostinho Neto (ver página 20 desta edição), Ramalho Eanes descreveu o primeiro Presidente angolano como “um homem cuja natureza o fora muito pródiga, com muito talento, discernimento, capacidade de gerir o jogo da arte e grande qualidade de temperamento”. Eanes, o primeiro Presidente da República portuguesa eleito por votação democrática em 1976, após a Revolução do 25 de Abril de 1974, confessou “profunda admiração por Neto”, afirmando que “recordar Neto não é só homenageá-lo, é também respeitar por que ele representou para Angola”. “O primeiro contacto pessoal foi em Junho de 1978, na cha-

mada Cimeira de Bissau, mas a verdade é que o conheci desde há muito, pois, estando nós em uma situação de guerra, havia uma preocupação da nossa parte de conhecermos o nosso adversário”, recordou Eanes. Adiantando que “Agostinho Neto foi bom na escola (primária), no liceu, na Universidade de Coimbra e na Universidade de Lisboa, onde concluiu a licenciatura em Medicina”, Ramalho Eanes assinalou ainda que “a excepcionalidade de Neto manifestou-se enquanto intelectual”. “A poesia de Neto”, citando o então historiador, escritor e jornalista britânico Basil Davidson, que se especializou em questões dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), no período colonial, “é de alta qualidade e expressa um amor à vida numa lógica universal”. ■

## MARIA DE SOUSA ESCLARECE DÚVIDAS NAS RELAÇÕES COM PORTUGAL

A violação do segredo de Justiça era o problema nas relações com Portugal, disse em Luanda o Procurador-Geral da República, João Maria de Sousa.



“Nós nunca tivemos nada contra a existência deste ou daquele processo, isso não está em causa, até porque nós sabemos bem o que representa um órgão de soberania”, disse João Maria de Sousa no final de uma reunião de trabalho com a ministra da Justiça portuguesa, Paula Teixeira da Cruz. “A única coisa que nós consideramos que não estava bem era pegarem nos nomes de entidades angolanas e

levarem-nos para a praça pública como se fossem verdadeiros criminosos, quando nunca nenhuma dessas pessoas tinha sido constituída arguida. Achámos que se estava a brincar ao fazer Justiça. Isso não é Justiça séria”, acrescentou. O Procurador-Geral da República referia-se às sucessivas fugas de informação em investigações do Ministério Público português a altos dirigentes angolanos, entre os quais o próprio João Maria de

Sousa, que têm vindo a ser arquivadas. A tensão diplomática entre Portugal e Angola, que levou o Presidente da República a anunciar, a 15 de Outubro de 2013, o fim dos planos de constituição de uma parceria estratégica com Portugal, começou em Novembro de 2012, quando o semanário “Expresso” noticiou a existência de um inquérito-crime no Ministério Público português contra altos dirigentes angolanos. João

Maria de Sousa salientou que as relações institucionais luso-angolanas nunca baixaram de nível. “As relações foram sempre mantidas, e o nível irá subir sempre, quando percebo que são as intenções dos dois países. Ninguém hoje vive só, no isolamento, e Angola é um país que está a crescer e por isso precisa de manter ao nível das instituições públicas relações óptimas com qualquer outro país”, frisou. ■

## CERVEJEIRAS COM PRODUÇÃO ELEVADA



A produção de cerveja vai atingir, até fim deste ano, 11,8 milhões de hectolitros contra os actuais 10,3 milhões, devido ao surgimento de duas novas fábricas. Com as duas novas unidades, eleva-se para 11 o número de fábricas cervejeiras em Angola, um mercado liderado pelo grupo francês Castel, que possui nove unidades de produção e uma quota de mercado de 80 por cento. A indústria cervejeira nacional tem uma capacidade de produção anual superior a 10,3 milhões de hectolitros, o que ilustra o crescimento e a capacidade que as empresas do sector registaram ao longo dos últimos cinco anos com investimentos acima dos 90 mil milhões de kwanzas. Os números mostram que, para abastecer o mercado interno, são

necessários dez milhões de hectolitros, incluídas as importações que atingiam, até antes da entrada da nova Pauta Aduaneira, 1,5 milhões de hectolitros. Mesmo assim, a indústria cervejeira e o sector institucional acreditam na existência de um excedente de produção ou de um potencial exportador. A nova pauta aduaneira agrava em 50 por cento as taxas sobre a cerveja importada, medida que acaba por reduzir a importação e proteger a indústria nacional. Angola pode reduzir o actual volume de importação de bebidas alcoólicas, refrigerantes, águas e sumos, avaliadas em 60 mil milhões de kwanzas por ano, caso seja aproveitada a capacidade instalada da indústria nacional, estimada em cerca de três mil milhões de litros por ano. ■

## DE BEERS DE NOVO EM ANGOLA



O ministro da Geologia e Minas anunciou, em Luanda, que o Executivo vai aprovar uma nova concessão de diamantes à empresa internacional De Beers. A De Beers, sócia maioritária do grupo Anglo American, explorou diamantes em Angola entre 2005 e 2012, ano em que abandonou a concessão por falta de resultados. Francisco Queiroz referiu que decorrem negociações entre a De Beers e a Endiama para o reinício da exploração de diamantes. O presidente do Conselho de Administração da De Beers, Philippe Mellier, disse que a ideia é iniciar a primeira fase da exploração ainda este ano. O Executivo anunciou recentemente o interesse em conceder mais concessões para a exploração de diamantes. A empresa russa Alrosa, a principal concorrente da De Beers, já actua em Angola na mina da Catoca, associada à Endiama. Angola, o sexto produtor mundial de diamantes em volume, pretende aumentar este ano a produção de 8,5 milhões para 9,5 milhões de quilates. Philippe Mellier anunciou em

Março que o grupo esperava conseguir até ao final do ano uma concessão para prospectar diamantes em Angola. "Esperamos ter notícias sobre as licenças de exploração antes do fim do ano e estamos em contacto com o Governo de Angola para discutir o assunto", disse. De Beers também está em conversações com a Índia para explorar no norte daquele país. ■

## ÁFRICA TÊXTIL DE VOLTA

A empresa África Têxtil de Benguela, paralisada entre 1989 e 1999 e declarada falida em 2000, reabre em Agosto, quando se prevê que estejam totalmente concluídas as obras de reabilitação e ampliação. A empresa de Benguela África Têxtil reabre em Agosto, quando se prevê que estejam totalmente concluídas as obras de reabilitação e ampliação. Roberto Mukachi, presidente do conselho de administração da Alasola, a empresa privada que vai gerir o empreendimento, revelou que a fábrica vai substituir a produção de tecidos pela de cobertores, lençóis e toalhas. Koichi Nagashima, director de projectos da Narubeni Textille, empreiteiro japonês que reabilita a fábrica, precisou que a África Têxtil prevê produzir anualmente 12 milhões de toalhas, 1,608



milhões de lençóis e 120 mil cobertores. Paralisada entre 1988 e 1999 e declarada falida em 2000, a África Têxtil é parte de um programa mais amplo que inclui as empresas Satec, do Dondo, e a Textang, em Luanda, empreendimentos inseridos nos projectos de industrialização decididos pelo Executivo. Nos termos do projecto, Luanda e Dondo produzem tecidos diversos para a confecção de vestuário, enquanto Benguela se encarrega de cobertores, lençóis e toalhas, disse Roberto Mukachi. ■

## NESTLÉ INSTALA FÁBRICA



O projecto de abertura de quatro fábricas da Nestlé em Angola continua, confirmou o embaixador da Suíça, Giancarlo Fenini, no encontro de negócios entre os dois países que hoje termina em Luanda. O embaixador da Suíça também reafirmou o contínuo compromisso que a Nestlé tem para com Angola e África em geral. Giancarlo Fenini afirmou que depois da África do

Sul, que soma 11 empresas da Nestlé, "pensamos que Angola pode vir a seguir os passos nos próximos anos". Em 2012 foi inaugurada a primeira fábrica que envolveu investimentos de 1,1 mil milhões de kwanzas para embalar o leite em pó NIDO, devendo, numa segunda fase, empacotar Nescafé e Nesquik. Na terceira fase, ainda em estudo, a fábrica vai embalar cubos de caldo de peixe e carne de marca Maggi. A unidade da Nestlé Angola, que criou 50 postos de trabalho, prevê uma capacidade produtiva de 8.500 toneladas anuais de leite em pó, sendo ainda capaz de processar anualmente 1.900 toneladas de café e bebidas e 1.100 toneladas de cubos Maggi. Numa primeira fase, a fábrica continua a importar as latas de Nido, mas vai disponibilizar pacotes de leite em pó com um tamanho mais adequado à procura do mercado (900 gramas e 1,8 quilos). ■

## MAPUTO ELOGIA OBRAS EM LUANDA



O presidente da Câmara Municipal de Maputo, David Simango, disse ter ficado "bastante impressionado" com as obras que estão em curso na cidade de Luanda, no quadro da reconstrução do país. O dirigente moçambicano, que falava à imprensa à saída de uma audiência com o governador da província de Luanda, Bento Sebastião Bento, afirmou que o que se passa na capital angolana "é fantástico e emblemático". O presidente da Câmara de Maputo elogiou, na ocasião, as autoridades angolanas pelo seu engajamento na reconstrução do país e na melhoria das condições de vida das populações. David Simango visitou as obras da Marginal de Luanda, que está a ser requalificada, o Memorial António Agostinho Neto, onde repou-

sam os restos mortais do primeiro Presidente de Angola, e a Centralidade de Kilamba, a primeira construída no país depois da Independência. "Tenho vindo a Luanda com regularidade, desde 2005, o que me tem permitido acompanhar as transformações nesta cidade em todos os domínios", salientou. O presidente da Câmara de Maputo lembrou que as cidades de Luanda e Maputo têm um acordo de geminação que abarca vários domínios, entre os quais a cultura, o desporto e a economia. ■

## PROTECÇÃO SOCIAL TEM AJUDA DA EU



Um acordo de financiamento para o projecto de Apoio à Protecção Social (Aprosoc), no valor de 32,3 milhões de euros, foi assinado, em Luanda, pelo ministro do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial, Job Graça, e pelo chefe da Delegação da União Europeia, em Angola, Gordon Kricke. O valor a ser concedido ao abrigo do Décimo Fundo Europeu de Desenvolvimento pode contribuir para o reforço da eficiência e eficácia da execução das medidas de política do Executivo nos domínios da assistência e protecção social, num período de quatro anos. O ministro Job Graça destacou a importância do acordo para o desenvolvimento de Angola, agradecendo à União Europeia pela parceria e manifestando o compromisso das autoridades angolanas na manutenção e aprofundamento das relações, que considerou mutuamente benéficas. O chefe da Delegação da União

Europeia em Angola, Gordon Kricke, frisou que o acordo tem lugar num momento em que o Governo angolano está num processo de desenvolvimento da política nacional de assistência social, e referiu que o projecto Aprosoc pode ser um instrumento fundamental na implementação da nova política a ser aprovada nos próximos meses. ■

## HOTELARIA RECEBE INVESTIMENTO DO FUNDO SOBERANO DE ANGOLA

O Fundo Soberano de Angola, constituído com um capital inicial de cinco mil milhões de dólares (500 mil milhões de kwanzas), vai começar a investir na hotelaria e em infra-estruturas comerciais na África subsaariana, afirmou o seu presidente.

José Filomeno dos Santos disse, em Hong Kong, que o Fundo pode investir em pelo menos 50 unidades hoteleiras em países africanos a sul do Sahara, incluindo Angola. O presidente do Fundo Soberano de Angola declarou estar igualmente a ser analisado o investimento em projectos de infra-estruturas, entre os quais portos, aeroportos e centrais eléctricas, e que vão ser criados "dois subfundos para negócios nos dois sectores mencionados". O investimento hoteleiro vai centrar-se em unidades de três a cinco

estrelas que se destinam, à semelhança das infra-estruturas comerciais, a procurar atrair mais os homens de negócios do que os turistas por terem um modelo de consumo mais estável e previsível. "O número de quartos de qualidade internacional disponível é ainda muito baixo, pelo que há potencial de crescimento", disse José Filomeno dos Santos, que revelou que o Fundo vai concentrar a atenção tanto na aquisição de hotéis já em funcionamento como nos que estão na fase de desenvolvimento. ■



## COOPERAÇÃO COM ARÁBIA SAUDITA ALÉM DA ÁREA PETROLÍFERA

O embaixador cessante da Arábia Saudita em Angola, Hassan Abdurasheer Attar, manifestou, este mês, Luanda, o desejo do seu país aumentar o nível de cooperação, para além das relações na Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP). Hassan Abdurasheer Attar, que tinha o estatuto de embaixador não-residente, despediu-se do ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, a quem agradeceu o apoio que o Executivo lhe prestou ao longo do tempo em que representou os interesses da Arábia Saudita em Angola. Os dois países são membros da Organização dos Países Produtores de Petróleo e têm reforçado a cooperação no sector petrolífero. ■



## PETROLÍFERAS: ANGOLA É ESTÁVEL



A agência de rating Moody's considerou que o investimento de mais de 11 mil milhões de dólares (1,1 trilião de kwanzas) no projecto angolano de Kaombo é fundamental para a participação de petrolíferas internacionais. O analista sénior da agência da Moody's, Aurelien Mali, caracteriza o projecto Kaombo como "grande investimento" anunciado pela Total e reafirma que Angola "tem um ambiente operacional estável para as petrolíferas internacionais, impulsiona a produção de petróleo e é, por isso, uma vantagem competitiva". A Total anunciou que o consórcio que lidera no projecto Kaombo vai investir mais de 11 mil milhões de dólares para explorar aquele jazigo petrolífero em

águas profundas de Angola, do qual espera vir a extrair 230 mil barris de petróleo por dia (bpd). A Total é a operadora do Kaombo, com 30 por cento, num consórcio que inclui a Sonangol, a Esso e a Galp com cinco por cento. A Moody's recorda que "hoje Angola já é o segundo maior produtor de petróleo de África atrás na Nigéria, com uma média de produção em 2013 de mais de 1,7 milhões de barris por dia". Uma vez operacional em 2017, o Kaombo é o maior de uma série de projectos petrolíferos actualmente em desenvolvimento na Bacia do Baixo Congo, com reservas estimadas em 650 milhões de barris de petróleo e uma a produção projectada de 230 mil barris/dia. ■

## INDUSTRIALIZAÇÃO ANGOLANA PEDE APOIO

A ministra da Indústria solicitou o apoio das Nações Unidas para a aplicação dos projectos de industrialização do Plano Nacional de Desenvolvimento 2013/2017, num encontro mantido quinta-feira em Luanda com o director regional para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI). Bernarda Martins e Mohamed Eisa encontraram-se para discutir a agenda a adoptar depois da aplicação do Programa de Desenvolvimento do Milénio 2015. A ministra da Indústria referiu que esse primeiro programa consistia em oito pontos, mas nenhum deles relativo à industrialização, que vai constituir-se num nono aspecto da agenda de desenvolvimento do milénio, a pedido de países como Angola. "Angola vai trabalhar no programa de industrialização e a ONUDI vai desenvolvê-lo com Angola", declarou a ministra, que apontou como objectivo do Executivo conseguir crescimento no sector têxtil, da agro-indústria e indústria



farmacêutica. Mohamed Eisa considerou que essas "são áreas que conduzem a progressos substanciais em matéria de produção e desenvolvimento de um país" e que representam um passo para que, nos próximos anos, Angola deixe de importar bens acabados e dê valor acrescentado à sua matéria-prima. ■

## PARCERIAS COM NOVO DIPLOMA JURÍDICO

A aprovação pelo Executivo do novo diploma para constituição de empresas vai facilitar a criação de parcerias entre os empresários nacionais e estrangeiros, disse em Luanda, a presidente da Agência Nacional de Investimento Privado (ANIP), Maria Luísa Abrantes. O Executivo angolano, referiu, tem implementado uma série de políticas que visam dinamizar o sector empresarial e melhorar a condição financeira das populações no geral, e dos empreendedores em particular. "É importante que os pequenos negó-

cios sejam legalizados para que os futuros grandes empresários possam ter uma maior visão de expandir os seus negócios e contribuir para as receitas do país", sublinhou, acrescentando: "A medida pode contribuir paulatinamente para a diversificação da economia nacional, que ainda depende em grande medida do petróleo." De acordo com a PCA da ANIP, o país precisa de projectos ligados a produção de detergente líquido e vinagre, fábrica de artigos de limpeza sólidos, sabão e detergentes. ■



# EMBAIXADOR NA IGREJA KIBANGUISTA

**Dando seguimento à sua actividade diplomática, sem esquecer as comunidades angolanas espalhadas por Portugal, o embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, visitou, recentemente, a Igreja Kimbanguista de Portugal.**

**A**companhado pela sua esposa, a embaixatriz Suzana Barrica, bem como pela primeira secretária, Joana Feijó, e pelo conselheiro de Imprensa, Estevão Alberto, o embaixador mostrou, mais uma vez, o seu interesse pela diáspora em

Angola, nos seus mais variados domínios. A inserção social e o papel da Igreja Kimbanguista junto dos seus milhares de fiéis, mereceram a atenção do mais alto representante do Estado angolano em Portugal. ■



# 4 DE ABRIL

2014

Dia da Paz e da Reconciliação Nacional

## FESTA DE SOLIDARIEDADE NA "QUINTA DO MOCHO" NO DIA DA PAZ

Por ocasião das comemorações do 12º aniversário do Dia da Paz e da Reconciliação Nacional, assinalado a 4 de Abril, a Embaixada da República de Angola promoveu, em Lisboa, o Acto Central da efeméride, sob o Lema "Pela Paz e Unidade Nacional, Consolidemos a Democracia", na Urbanização Terraço da Ponte (ex-Quinta do Mocho), em Sacavém, Loures.



Fotos: José Espírito Santo e Garrido

Decorrido na Casa da Cultura, tratou-se de um acto de massas que teve como finalidade o convívio e o incentivo à preservação da Paz e à Reconciliação Nacional entre os angolanos. O mesmo

contou com a participação do embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, diplomatas, edis da Câmara Municipal de Loures, representantes de partidos políticos angolanos em Portugal

e a comunidade angolana. Durante um percurso pela ex-Quinta do Mocho, habitado maioritariamente por famílias africanas, o embaixador inteirou-se da situação dos angolanos que por lá residem. De realçar

que Sacavém a par de Setúbal, Linha de Sintra e Algarve, são as zonas onde há um maior êxodo de famílias angolanas em Portugal, apesar dessa distribuição geográfica ser ainda muito irregular.

### ALEGRIA COM CÂNTICOS A FAVOR DA PAZ

A alegria dos angolanos presentes ao evento foi visível com cânticos e mensagens de ordem a favor da paz. Wilma Zombo, de 11 anos, falando em representação das crianças angolanas radicadas em Portugal, realçou os esforços do executivo na preservação e defesa dos direitos das crianças, manifestando o seu, e o contentamento das demais crianças, pelo facto de apesar de viverem na diáspora não serem esquecidas. Por sua

vez, o representante dos jovens residentes em Portugal, Jaziel Silva, fez um apelo para que o executivo continue a apostar na juventude para o desenvolvimento do País. Já Maria José, representante das mulheres, disse ser necessário preservar a Paz que tanto nos custou a ganhar. No encerramento da cerimónia, o embaixador José Marcos Barrica advogou da necessidade de preservação da paz que foi conquistada com

muito sacrifício, destacou os benefícios que a mesma trouxe para todos os filhos de Angola, e apelou aos jovens que continuem a edificar o bom-nome Angola. O acto Central, assistido por mais de seis centenas de pessoas, foi abrilhantado com música de vários cantores angolanos residentes na Quinta do Mocho e não só. No final houve largada de balões para simbolizar a paz para júbilo dos petizes presentes.



### ROSA DE ALMEIDA: ANGOLANOS ESTÃO SATISFEITOS COM O PAÍS

A primeira secretária do comité do MPLA na Comunidade em Portugal, Rosa de Almeida, disse, em Lisboa, que "os angolanos estão, hoje, positivamente surpreendidos com o rumo tomado pelo país depois do fim do conflito armado, em 2002". A propósito do 12º aniversário da conquista da paz no país, Rosa de Almeida disse que o fim da guerra permitiu, ao país, "um estrondoso desenvolvimento" económico e social, embora reconheça que Angola viva

ainda com algumas dificuldades no campo da saúde. No entanto, a interlocutora salienta terem já sido dados "passos importantes para permitir que todos angolanos tenham pleno acesso aos serviços nacionais de saúde". Rosa de Almeida elogiou a aposta do Governo na construção de aeroportos, caminho-de-ferro e grandes estradas nacionais, visando a preconizada protecção da paz social do cidadão, sobretudo, os menos favorecidos. "Sentimo-nos,

hoje, orgulhosos com o rumo que o país percorre, pois, com o esforço de todos, vamos poder, também, lutar para erradicar a pobreza, no âmbito do Programa Nacional de Desenvolvimento (PND) até 2017", augurou a responsável. Sobre a guerra, disse "nem sequer admitir que volte a reinar no nosso país", defendendo a necessidade de "continuarmos fiéis aos princípios e regras conducentes à preservação da paz, que custou imensos sacrifícios para ser conseguida".



### LUÍS KANDJIMBO: «GUERRA FICOU PARA A HISTÓRIA»

O escritor, investigador e professor universitário angolano, Luís Kandjimbo, defendeu a transformação da guerra em Angola em objecto de estudo de especialistas e ensino aos jovens "para que não se repitam os erros que a originaram". Questionado se admitiria um cenário de retorno à guerra

em Angola, ao propósito do 4 de Abril, Dia da Paz e da Reconciliação nacional, Kandjimbo disse que "a guerra ficou para a história", considerando ainda que a mesma "foi uma circunstância do nosso passado recente". Lembrando o pressuposto da paz como um direito consagrado na Consti-

tuição angolana, Kandjimbo argumenta mesmo que "nenhum angolano honesto e patriota perdeu a memória social dos efeitos nefastos e devastadores da guerra e consequente depauperação total, material e espiritual, que dela resultou". Escritor, investigador e professor universitário, Luís

Kandjimbo é, actualmente, director da Acção Cultural da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e membro do Comité Científico Internacional da UNESCO, que assumiu a responsabilidade científica e intelectual de coordenar a redacção do IX Volume da História Geral de África. ■



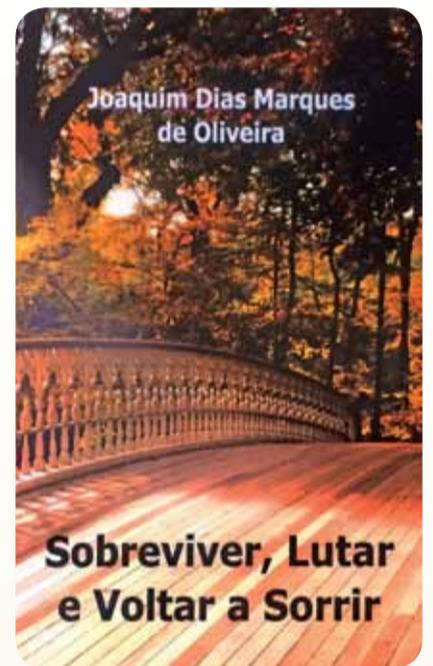
LIVRO DE JOAQUIM MARQUES DE OLIVEIRA

«SOBREVIVER, LUTAR E VOLTAR A SORRIR»

O professor universitário Marques de Oliveira lança na Associação AFID Diferença, em Alfragide a obra literária «Sobreviver, Lutar e Voltar a Sorrir».

Segundo o autor, o livro é um testemunho na primeira pessoa de um processo milagroso de recuperação e a reabilitação após ter sido acometido por um Acidente Vascular Cerebral hemorrágico, sendo assim um livro de esperança e crença em Deus. No livro, Marques de Oliveira narra minuciosamente a história da sua recuperação, e todas as peripécias que ele e sua família têm enfrentado, com um inigualável toque de bom humor. O propósito que justificou a elaboração deste livro prende-se fundamentalmente, com a necessidade que o autor sentiu de partilhar, incentivar e transmitir confiança e esperança aos demais doentes com AVC na sua luta pela recuperação e reintegração plena. Durante a apresentação da obra, Marques de Oliveira, visivelmente emocionado fez uma sentida homenagem a sua esposa pelo apoio em todas as horas difíceis. A apresentação do livro esteve a car-

go do Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, e conta com um prefácio de Hélder Lucas, embaixador e representante de Angola junto da CPLP. A obra teve o apoio da Missão de Angola junto da CPLP em Lisboa e da Delegação da TAAG) em Portugal. Marques de Oliveira é um notável académico e profícuo escritor, com 12 obras já publicadas, sendo esta a primeira a sua primeira incursão na escrita de um livro baseado na sua vida. Tem publicado obras de carácter técnico-jurídico, em concreto desde o ramo de direito diplomático, direito constitucional, direito das fronteiras e direito do mar. Manual de Direito Comercial Angolano - Volume I, II e III, Subsídios para o Estudo da Delimitação e Jurisdição dos Espaços, Os Caminhos Históricos das Fronteiras de Angola, Direito do Mar, Os Caminhos Históricos das Fronteiras de Angola, são apenas algumas das suas obras. ■



## EUROPA CORTA NA COOPERAÇÃO COM ÁFRICA

A União Europeia vai destinar 28 mil milhões de euros (3,766 triliões de kwanzas) para a cooperação com África entre 2014-2020, um terço da verba média disponibilizada no último plano de acção, estabelece a declaração final da cimeira UE-África.



A verba, que tem um valor médio anual de quatro mil milhões, vai ser disponibilizada no âmbito do orçamento comunitário 2014-2020, acrescido das verbas que cada país destina à cooperação bilateral com o continente africano. No plano de acção 2010-2013, foram disponibilizados mais de 50 mil milhões de euros, uma média anual de 12,5 mil milhões de euros, no âmbito do X Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED). A declaração final da cimeira destaca a intenção das duas partes em prosseguir as negociações para estabelecer os Acordos de Parceria Económica (APE), que sejam "compatíveis com as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC), que promovam a integração regional africana". Ainda na área económica, os chefes de

Estado e de Governo pretendem promover o reforço do investimento através "da melhoria do ambiente de negócios, para atrair mais investimento interno e estrangeiro" e destacam o papel das Pequenas e Médias Empresas na criação de emprego, problema que afecta os dois continentes. Os líderes dos dois continentes comprometem-se, ainda, a reforçar a paz e a segurança, tendo em conta que "os conflitos e a instabilidade comprometem os esforços de redução da pobreza e de acelerar o crescimento económico". Na área das alterações climáticas, os dois continentes manifestaram a intenção de adoptar no próximo encontro, em Paris, em 2015, um acordo guiado pelos princípios da Convenção da ONU sobre as Alterações Climáticas. ■

## GOMES SAMBO RECOMENDA MEDIDAS

O director regional da Organização Mundial de Saúde (OMS) para África, Luís Gomes Sambo, exortou os Estados membros da região a tomarem medidas concretas de promoção e protecção contra as doenças transmitidas por insectos e outros vectores.



Na sua mensagem por ocasião do Dia Mundial da Saúde, sob o lema "Doenças causadas por vectores: pequenas picadelas, grandes ameaças", o responsável da OMS convida os Estados-membros desta região a transformarem as celebrações da efeméride numa campanha de sensibilização para prevenir as grandes ameaças causadas por pequenas picadelas. Na Região Africana, acrescenta, o impacto das doenças transmitidas por vectores

na saúde e na economia é muito elevado e as comunidades pobres e rurais são as mais afectadas. Só em 2012, houve 564 mil mortes causadas por paludismo. "Os factores que contribuem para a carga das doenças transmitidas por vectores incluem as alterações ambientais e climáticas", lê-se na mensagem. As condições precárias de habitação aumentam o risco das doenças transmitidas por vectores. ■

## NIGÉRIA SUPERA ÁFRICA DO SUL

A Nigéria ultrapassou a África do Sul e tornou-se a maior economia do continente africano, divulgou o Escritório Nacional de Estatísticas nigeriano. A mudança de posições é resultado de uma revisão na medição do Produto Interno Bruto (PIB).

Pelo novo cálculo, o PIB da Nigéria foi de 509 mil milhões de dólares em 2013, 89 por cento acima do número com base na metodologia anterior e superior aos 370 mil milhões de dólares da economia da África do Sul. Era esperado um incremento na economia nigeriana mas não dessa magnitude. A maior parte dos países revê a sua metodologia de cálculo do PIB a cada cinco anos, mas a Nigéria não fazia isso desde 1990. Nestes 24 anos, o país passou a ter, por exemplo, mais de 100 milhões de usuários de telefone móvel. Foi por este motivo que

o novo cálculo aumentou de 33 para 46 o número de indústrias monitoradas e reviu o peso de alguns sectores, como o financeiro, de entretenimento, comunicações e transporte aéreo. A importância da economia informal de serviços é enorme na Nigéria e era praticamente ignorada pelas estatísticas anteriores. A perda do primeiro lugar é um golpe significativo na auto-estima da África do Sul, mas deve ser interpretada com cuidado. A população nigeriana totaliza 170 milhões de pessoas, mais do triplo da sul-africana, e o seu PIB "per capita" continua a ser



apenas um terço do dos seus "rivais" do sul, que têm um ambiente de negócios e uma infra-estrutura infinitamente mais avançada. A favor da Nigéria contam-se as perspectivas demográficas favoráveis, que fizeram com que fosse incluída nos MINTs, quarteto de países promissores, de acordo com Jim O'Neill, criador do termo BRICs. No entanto, o seu desenvolvimento baseado em indústrias com capital intensivo, como a do petróleo, significa que o país possui um crescimento vertiginoso que anda a par com o aumento da pobreza e do desemprego. ■

## MTV ÁFRICA COM MÚSICOS ANGOLANOS

Os cantores angolanos Anselmo Ralph, Yuri da Cunha e JD estão nomeados para a categoria de melhor artista lusófono masculino nos prémios MTV África Music Awards, a realizar-se a 7 de Junho, em Joanesburgo.

Anselmo Ralph, músico angolano de sucesso internacional, intérprete do hino da Coca-Cola, foi nomeado em duas categorias do prémio, melhor artista masculino e artista lusófono, ao lado de Yuri da Cunha, JD, Nelson Freitas e Lizha James. Yuri da Cunha foi um dos convidados a actuar, na cidade de Durban, África do Sul, no espectáculo onde foram anunciados os artistas finalistas do prémio MTV base África Awards Mama. A lista dos nomeados do prémio foi revelada na cidade de

Joanesburgo, África do Sul, durante o programa MTV VJ. Lideram a lista os sul-africanos Mafikizolo e Uhuru, e o músico nigeriano David, com quatro nomeações. Seguindo de perto com três nomeações cada, estão os artistas nigerianos P Square, Mi Casa e o angolano Yuri da Cunha, que concorrem para a canção do ano, melhor artista lusófono e melhor colaboração. Anselmo Ralph foi nomeado em duas categorias (artista masculino e lusófono) e o rapper JD apenas em uma (melhor artista da Lusofonia). ■



## FESTIN SEM PRÉMIOS PARA REPRESENTANTE ANGOLANO

“Cores”, filme de estreia do brasileiro Francisco Garcia, e o documentário “De Armas e Bagagens”, da portuguesa Ana Maria Delgado, foram os grandes vencedores do quinto FESTin - Festival de Cinema Itinerante da Língua Portuguesa realizado em Lisboa.

A vitória de “Cores”, que concorreu com dez longas-metragens, entre as quais se incluía “O Destinado”, do angolano Henrique Narciso, deveu-se à “densidade poética e ousadia estética de um filme a branco e preto”, apesar de ter o nome que tem, referiu um dos elementos do júri. Trata-se de um filme, salientou, que através do não dito, do silêncio, diz a palavra que procuramos. Esta edição o FESTin dedicou especial atenção ao 40º aniversário do 25 de Abril e aos 50 anos do golpe militar no Brasil, que merqu-



lhou aquele país numa das mais cruéis ditaduras das últimas décadas na América Latina. Cabo Verde foi o quinto país lusófono a ser homenageado no festival, com a exibição de um conjunto de filmes, uns recentes, outros mais antigos. ■



## MATIAS DAMÁSIO ACTUA NO CCB

O músico angolano Matias Damásio confirmou o bom momento e a simpatia por que goza a música angolana em Portugal, com “um espectáculo inesquecível”, este mês, no Grande Auditório do Centro Cultural de Belém (CCB), em Lisboa.



Para alguns fãs da música angolana que presenciaram e vibraram com o “show”, Matias Damásio, Top dos Mais Queridos – 2013, da Rádio Nacional de Angola (RNA), “simplesmente, arrasou”, tal era a vibração e emoção, num local quase esgotado. Além da vertente mais intimista, Matias Damásio, vibrou o público, maioritariamente jovem, com várias das suas mais sonantes canções dos seus três trabalhos discográficos, de-

signadamente “Vitória”, “Amor e Festa na Lixeira” e “Por Angola”. Tendo como convidados os músicos portugueses Paulo Gonzo e Carminho e o cabo-verdiano Tito Paris, os temas “Kwanza Burro”, “A outra”, “Porque?”, “Falsas Promessas”, “Mboa Gi” ou “Vim Devolver”, entre outros, “mexeu” com o público, num cenário quase repetido do espectáculo do cantor, um dia antes, na Casa da Música, no Porto. ■

## BONGA HOMENAGEADO NO MUZONGUÉ

Bonga, que foi homenageado no Muzongué da Tradição, disse no final da sua actuação, que a nova geração de artistas deve divulgar mais a música nacional, principalmente o semba “para ajudar a difusão da cultura angolana no estrangeiro”.

“É preciso prestarmos mais atenção aos valores que ajudam a identificar as raízes angolanas”, afirmou. “Não adianta estarmos focados para fora se não tivermos uma estratégia de preservação e divulgação interna”, referiu e sublinhou: “É preciso apostar mais nas raízes angolanas para mostrar ao mundo que temos valor”. O músico, com mais de 40 anos de carreira, elogiou o trabalho desenvolvido por alguns jovens, como Yuri da Cunha. Bonga interpretou no Centro Cultural Kilamba alguns dos seus maiores sucessos, entre os quais “Tenho uma Lágrima no Cantito do Olho”, “Kambua”, “Mulemba Xangola”, “Ngana Ngonga”, “Água Rara”, “Kaxexe” e “Mona ki ngi Xica”.

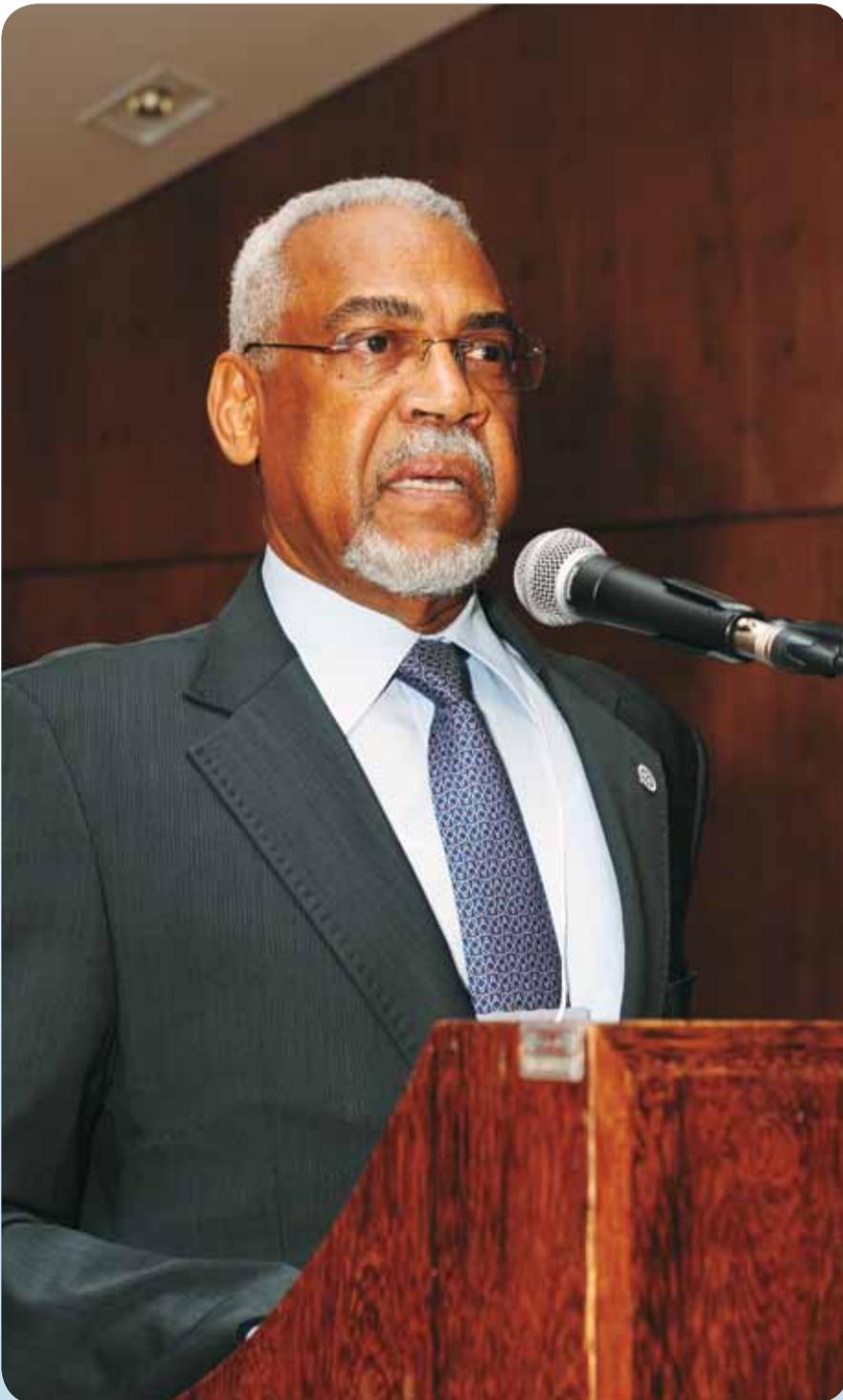


A ministra da Cultura, ao entregar o diploma de mérito a Bonga, considerou-o dos principais defensores dos ritmos tradicionais e da cultura angolana no estrangeiro. No espectáculo participaram Yuri da Cunha, Lulas da Paixão, Dom Caetano, Dina Santos, Calabeto e Edy Tussa. ■

MURADE MURARGY

# SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CPLP ELOGIA CONTRIBUTO DE ANGOLA

O secretário executivo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), Murade Murargy, elogiou o contributo de Angola a organização, destacando o “grande acolhimento” que teve do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, aquando da sua visita oficial a Angola, no final de Outubro de 2013. Murade Murargy abordou ainda questões como as eleições gerais na Guiné-Bissau, a provável entrada da Guiné Equatorial na CPLP, o caso de Moçambique, o Acordo Ortográfico e revelou o regresso do “Grupo dos Cinco”.



#### Como vê a Guiné-Bissau?

Contrariamente a muitas sensibilidades, eu sempre acreditei na Guiné-Bissau. Estamos a caminhar para que a situação se normalize rapidamente, porque os próprios guineenses têm que ter consciência de que não podem continuar neste estado de coisas e têm que ter um pouco de paz e tranquilidade para puderem dedicar-se ao desenvolvimento económico e social do seu país. A Guiné-Bissau é um país com enormes recursos, mas que neste momento estão subutilizados, porque o país nunca conheceu longos períodos de paz e tranquilidade. Há sempre um processo que é interrompido permanentemente. Por isso, desta vez, houve uma conjugação de vários esforços de organizações internacionais, que permitiu a criação destas condições que vemos hoje assistindo. Umas eleições em paz e tranquilidade. Esperemos que este clima que se instalou, como sequência de um trabalho todo feito, possa perdurar e a Guiné-Bissau encontrar o seu caminho de desenvolvimento.

#### Qual será o papel da CPLP nesta fase, uma vez que alguns Estados-membros foram bastante críticos no passado recente?

Houve um primeiro momento, em os Estados-membros da CPLP não podiam concordar com aquilo que se passou no dia 12 de Abril (com o golpe de Estado). Nunca ninguém pode aplaudir um golpe de Estado. Todas as organizações internacionais condenaram a alteração da ordem pública do Estado do direito pela força, como aconteceu na Guiné-Bissau, e nós não podíamos concordar com isso. Passada esta fase de condenação, era preciso sermos um pouco mais realistas, no sentido de se sair daquela situação. Foi o que nós fizemos: coordenamos com outras organizações, em primeiro com a CEDEAO, depois com a União Africana, com as Nações Unidas e com a União Europeia, para traçarmos uma estratégia de apoiar os guineenses a restituírem o país à normalidade. Vamos esperar que o presidente da República que for eleito consiga manter este clima,

porque, segundo as Nações Unidas, com as quais concordamos, precisamos de um período de estabilização do país, em que as organizações internacionais estariam ainda a acompanhar a situação no país seja mais perene.

#### Qual será o papel da CPLP nesta fase?

Vamos articular com as outras organizações internacionais para que possamos mobilizar a comunidade internacional, por forma a ajudar a recuperação económica do país, que se encontra numa situação muito difícil.

#### Como avalia a provável entrada da Guiné Equatorial na CPLP? Que consequência terá?

A CPLP é um clube aberto que permite que qualquer Estado que queira se associar ao projecto possa entrar, respeitando os valores e princípios da CPLP. Os seus princípios estatuídos devem ser respeitados e a Guiné Equatorial mostrou-se disposta a assumir os valores da CPLP como seus. É por isso que tivemos um plano de acção com a Guiné Equatorial para lhe apoiar, para implementar os direitos humanos. A Guiné Equatorial aprovou a moratória, o primeiro passo para a abolição da pena de morte. Eu creio que ao entrar na CPLP, a Guiné Equatorial vai assumir os nossos princípios, e só entrando é que pode mudar, e não ficando de fora. Queremos que ela entre e vai se familiarizando com os nossos princípios e valores, paulatinamente. Não cremos que a CPLP seja uma organização puritana na questão dos direitos humanos; a Guiné Equatorial está também em outras organizações internacionais que também tem os mesmos valores que nós. Por isso, não podemos nos considerar os únicos que defende valores e que os outros não defendem. O conselho-ministro da CPLP de Maputo já aprovou uma resolução para ser presente em Díli, recomendando que a Guiné Equatorial possa aderir à nossa organização. Isso vai depender agora da decisão, em última instância, dos Chefes de Estado na próxima Cimeira, em Timor-Leste.

### **Sobre a situação em Moçambique, qual é a sua opinião?**

Moçambique vai conseguir sair dessa situação muito brevemente. A CPLP não está envolvida neste momento em Moçambique porque não há razão para isso. As negociações entre o Governo moçambicano e a Renamo estão a correr bem. Todos os pontos difíceis estão ultrapassados. Agora está a questão da desmilitarização, que é o ponto central em que se encontram as negociações, que vão chegar a uma situação de que no país não pode haver duas forças militares. A força militar deve ser uma, a do Governo, e nenhum partido político deve ser detentor de forças militares. Acredito que a Renamo já compreendeu que não deve continuar nessa condição.

**Na questão de Moçambique, esteve subjacente também, para além dos conflitos político-eleitorais, a questão da repartição das riquezas. Acredita que as reivindicações da**

### **Renamo tiveram fundamento?**

Para repartir riqueza, é preciso que ela exista, em primeiro lugar. E a riqueza em Moçambique, que tanto se fala ainda não existe. Mas há todo um processo que o Governo moçambicano, através de políticas próprias, vai incluir todo o cidadão nesse processo de desenvolvimento económico. Neste momento, não posso dizer que a Renamo esteja correcta ou não, nas suas reivindicações. É questão de pobreza, e todos nós temos que trabalhar para a erradicação da pobreza. É isso que o Governo moçambicano tem feito, levando a cabo programas de desenvolvimento. Vão levar o seu tempo, mas temos que ter paciência. As reivindicações não têm razões de ser; são extemporâneas.

### **O Acordo Ortográfico ainda tem pernas para andar?**

Não há razões para não acreditar. São processos. O Acordo Ortográfico já foi raticado por muitos países, com excepção de Angola e de Moçambique.

Em Moçambique, a questão está no Parlamento. Talvez até o fim do fim da legislatura possa ser raticado. Temos que ter em conta que o Acordo tem as suas implicações. Quando foi assinado, muitos dos nossos países não viram as implicações financeiras, políticas e de outra natureza que eram preciso ter em conta naquele momento. Agora está na fase de avaliar, avaliar mudanças de livros, de instrumentos, e os nossos países têm outras prioridades sociais urgentes que é preciso atender. O Acordo Ortográfico é prioridade, mas a seu devido tempo.

### **Concretamente, o que se está a passar?**

Está em movimento. O Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP) já avançou muito, com muitos vocabulários únicos, nacionais e está a terminar com os vocabulários comuns.

### **Sobre o então Grupo dos Cinco, o que fez com que ele se acabasse?**

O Grupo dos Cinco não acabou. O que acontece é que esteve numa fase adormecida devido a muitos problemas que os nossos países estavam passando, sobretudo Angola e Moçambique. Estavam ambos em guerra, e a prioridade era lutar pela paz. Agora que as coisas estão criadas, é o momento de reforçar esta cooperação e fazer ressurgir os PALOP, que é o motor da CPLP. Como maioritários, seriam os PALOP a dar força e dinamismo na CPLP.

### **Neste momento fazia muita falta o regresso do Grupo dos Cinco?**

Estão mesmo em fase de regressarem. Estão se organizando e, creio, haverá dentro em breve uma cimeira dos PALOP, para que adopte os estatutos que não tinha e possa começar a funcionar, como complemento da acção da CPLP. Estou esperançado que comece a funcionar brevemente. Os legados do Grupo dos Cinco não morreram. É uma história comum que não pode morrer. Os PALOP vão ressurgir.



## ACORDO DEVE RESPEITAR ESPECIFICIDADES LINGUÍSTICAS

Os ministros da Educação de Angola e de Moçambique pretendem que o Acordo Ortográfico para os países da CPLP incorpore as "especificidades" linguísticas de cada um dos Estados membros da comunidade lusófona, criada há 18 anos. No final da VIII reunião ministerial da Educação da comunidade lusófona, em Maputo, o ministro moçambicano da Educação, Augusto Jone, disse: "Trata-se de incorporar no acordo as especificidades da nossa língua, encontramos palavras que só têm sentido para os falantes de um determinado país e temos um vocabulário em cada país, além daquele que nos é comum." Afirmou que

o acordo, ainda não foi raticado por Moçambique e Angola, deve contemplar as particularidades linguísticas de cada um dos países da CPLP. Os ministros da Educação da CPLP estiveram reunidos em Maputo no âmbito da VIII reunião ministerial do sector, tendo os representantes dos Estados-membros da comunidade instado o Conselho Científico do Instituto Internacional da Língua Portuguesa a pronunciar-se em relação ao parecer oficial sobre o Acordo Ortográfico entregue pelas autoridades angolanas. "Penso que as reflexões que fizemos englobaram as preocupações de todos os países que falam a Língua Portuguesa, em termos do

enriquecimento desta língua e das nacionais que são faladas em cada um dos países", disse o ministro da Educação angolano, Pinda Simão, salientando que Angola "não está contra o Acordo Ortográfico". Referindo que Moçambique tem uma cátedra na Universidade Eduardo Mondlane que está a cuidar dos assuntos relacionados com o Acordo, o ministro da Educação moçambicano adiantou que o seu ministério "está a articular" com a Assembleia da República do país a ratificação do documento. Moçambique e Angola são os únicos países de entre os oito da CPLP que ainda não ratificaram o Acordo Ortográfico. ■

## BANCO MUNDIAL REVÊ CRESCIMENTO EM BAIXA

O Banco Mundial reviu em baixa a previsão sobre o crescimento económico da China em 2014, de 7,7 para 7,6 por cento, devido ao abrandamento da produção industrial e das exportações nos primeiros meses do ano.



T rata-se de uma descida de 0,1 por cento face ao crescimento registado em 2012 e 2013 (7,7 por cento), o mais baixo desde o final da década de 1990, mas não altera a previsão do Banco Mundial para 2015 (7,5 por cento), noticiou o jornal "China Daily". Analistas mencionados pelo jornal calculam que no primeiro trimestre deste ano o Produto Interno Bruto chinês deve ter crescido "entre 7,2 e 7,4 por cento", o que coincide com a meta de "cerca de 7,5 por cento" preconizada pelo Governo. No dia passado dia 2 deste mês, o Governo chinês anunciou um pacote de estímulos económicos, ou "medidas pró crescimento", de acordo com a terminologia oficial, assentes na construção de caminhos-de-ferro e na redução de impostos das pequenas empresas. A China, a segunda economia

mundial a seguir aos Estados Unidos e o maior exportador do planeta, assegurou mais de um terço do crescimento global nos últimos cinco anos. O crescimento da economia da China abrandou para 7,4 por cento durante o primeiro trimestre de 2014, anunciou o Gabinete Nacional de Estatísticas daquele país. Aquele valor representa um abrandamento de 0,3 pontos percentuais em relação a igual período de 2013 e também face ao último trimestre do ano passado. Este foi o crescimento mais baixo do PIB chinês desde o terceiro trimestre de 2012, mas coincide com a meta de "cerca de 7,5 por cento" preconizada pelo Governo para o conjunto de 2014. A segunda maior economia do mundo tem sido também um dos principais motores da recuperação económica global. ■

## G20 FAZ ULTIMATO AOS EUA

Os ministros das Finanças de todo o mundo deram aos Estados Unidos o prazo até o final do ano para ratificar as reformas há muito adiadas no Fundo Monetário Internacional (FMI) ameaçando avançar sem os norte-americanos.



A incapacidade de prosseguir com medidas para dar aos mercados emergentes uma voz mais poderosa no FMI e suportar os recursos dos credores parece ser a questão mais controversa para as autoridades do Grupo das 20 maiores economias e os representantes de todos os países-membros do FMI. No comunicado final da reunião, os ministros das Finanças e chefes de bancos centrais do G20 disseram estar "profundamente decepcionados"

com a demora. "Aproveito esta oportunidade para exortar os Estados Unidos a implementarem as reformas como uma questão de urgência", disse a responsável pela pasta do Tesouro da Austrália, Joe Hockey, à margem dos encontros realizados pelo FMI e Banco Mundial. As reformas podem duplicar os recursos do FMI e davam mais poder de voto no FMI a países como os BRICs, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. ■

## COMÉRCIO MUNDIAL AUMENTA

O volume do comércio mundial vai aumentar 4,7 por cento em 2014, mais do que o dobro do ano passado (2,1 por cento), projecção que sinaliza uma melhoria da economia internacional, mas ainda não significa o retorno ao 5,3 por cento de crescimento médio dos últimos 20 anos.

Os números estão incluídos no relatório anual da Organização Mundial do Comércio (OMC) apresentados publicamente em Genebra. A OMC considera que, actualmente, os riscos nos países mais desenvolvidos são menores do que durante o passado imediato, mas aumentaram de forma assinalável nas economias em desenvolvimento. Segundo a análise da OMC, as trocas comerciais aumentaram apenas 2,1 por cento em 2013 em termos de volume, o que para o director-geral da organização, Roberto Azevedo, demonstra a letargia que o comércio continua a sofrer. Ao apresentar as projecções da OMC, Azevedo ressaltou que o crescimento de 2014 é "modesto" já que nem sequer chega à média histórica, mas pelo menos indica "estar-se na boa direcção", caminhando para a consolidação desta melhoria em 2015. O comércio internacional vai ser estimulado, por mais um ano, pela Ásia, cujas exportações vão crescer



6,9 por cento, enquanto as importações vão subir 6,4 por cento, uma melhoria sólida em relação aos 4,6 por cento e aos 4,5 por cento de 2013. ■

## PAPA PEDE PERDÃO ÀS VÍTIMAS DE ABUSOS SEXUAIS

O Papa pediu "perdão" às vítimas de abusos sexuais por parte de membros da Igreja.



Francisco lamentou os "danos causados" às crianças e defendeu que os padres pedófilos devem ser punidos com penas "muito severas". "Sinto-me na obrigação de assumir todo o mal cometido por alguns padres, um número pequeno deles em relação a todos os padres que existem, e de pedir pessoalmente perdão pelos danos que os abusadores sexuais causaram nas crianças", disse o Papa Francisco ao receber no Vaticano uma delegação da Comissão Católica Interna-

cional para as Crianças. O Papa anterior, Bento XVI, já tinha feito um pedido de desculpas por estes crimes cometidos por membros da Igreja Católica em todo o mundo. Foi em Junho de 2010, quando repudiou os crimes que foram cometidos durante décadas e que ensombraram o seu pontificado. Francisco fez agora o mesmo. O pontífice já tinha falado nestes crimes, para denunciá-los e condená-los, mas não tinha pedido perdão por eles em nome da Igreja. ■

## ANTIVÍRUS PROMISSOR PARA O COMBATE AO SARAMPO

Pesquisadores japoneses e alemães desenvolveram em animais um antivírus muito eficaz no combate a um vírus semelhante ao do sarampo e que pode ajudar, juntamente com a vacinação, a erradicar uma doença que mata dezenas de milhares de pessoas por ano. Apesar dos grandes avanços para conter o sarampo no mundo, esta doença, altamente contagiosa, mata cerca de 150 mil pessoas por ano desde 2007, explicam os autores do estudo, publicado na revista especializada "Science Translational Medicine". Os pesquisadores observaram um reaparecimento do vírus causador da infecção nos paí-

ses europeus, o morbilivírus. Este fenómeno é causado por uma taxa de vacinação insuficiente. ■



## PESO AUMENTA O RISCO DE MORTE NOS BEBÉS



Mulheres que aumentam de peso na gravidez correm maiores riscos de aborto e de perderem o bebé durante ou logo após o parto, revela um estudo de cientistas ingleses divulgado pelo jornal "Daily Mail". O estudo, realizado por investigadores do Imperial College London, salienta que as mulheres com peso excessivo correm três vezes maior

risco de perder o bebé durante a gravidez ou após o parto. Estudos anteriores referem que o perigo de perda do bebé se verifica mal a grávida aumente de peso, mesmo que pouco. Cerca de 15 por cento das grávidas no Reino Unido são obesas, o que origina que diariamente morram 17 bebés, 6.500 todos os anos, durante a gravidez ou logo após o parto. O estudo lembra que a obesidade provoca nas grávidas várias doenças, entre as quais diabetes. Os bebés, nascidos de mães obesas, adverte o estudo, também correm riscos de sofrerem de diabetes e obesidade durante a vida adulta. Médicos especialistas dizem que os resultados da pesquisa comprovam a importância do peso e de uma alimentação saudável na gravidez, mas que não é saudável nem a dieta, nem a perda de peso durante o período de gestação. ■

## TESTES CONFIRMAM CURA DA HEPATITE C

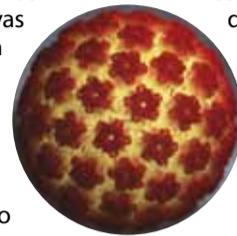


Estudos clínicos apresentados no Congresso Internacional do Fígado, realizado em Londres, comprovaram que os novos medicamentos contra a hepatite C têm um índice de cura de até 100 por cento, no caso de pacientes com problemas de saúde que não tenham ainda evoluído para a cirrose. Os compostos beneficiaram particularmente um grupo de pessoas para as quais há poucas opções terapêuticas: as que apresentam graves danos no tecido hepático. Um dos testes divulgados no congresso, desenvolvido pelo laboratório

Abbvie, constatou que 91,8 por cento das 380 pessoas submetidas ao tratamento durante 12 semanas deixaram de ter o vírus a circular no organismo três meses depois, altura em que o exame virológico é feito para verificar sua eficácia. Os que tomaram o "cocktail" oral durante 24 semanas alcançaram um índice de cura de 95,9 por cento. "Agora, é possível reverter a cirrose", disse o médico hepatologista Juan Carlos López Talavera. "A hepatite C é a primeira doença crónica viral que pode ser curada", afirmou. ■

## VACINAS CONTRA CAUSADOR DO CANCRO EFICAZ CONTRA SIDA

Um novo estudo mostrou que vacinas contra o HPV, vírus causador do cancro de colo de útero, funcionaram bem em mulheres sexualmente activas com VIH-Sida. O artigo também mostrou que as mulheres que já têm uma ou duas cepas do vírus causador de cancro podem ser protegidas dos outros. A descoberta é importante porque o cancro do colo do útero tornou-se um dos maiores assassinos de mulheres jovens e de meia-idade em países pobres com alto índice



de contaminados por VIH-Sida e que não realizam rotineiramente o exame de Papanicolau. Esse tipo de cancro tem um desenvolvimento rápido em mulheres imunodeprimidas. O novo estudo, realizado com 319 mulheres no Brasil, África do Sul e Estados Unidos e publicado na revista "Clinical Infectious Diseases", descobriu que a maioria das mulheres podia produzir anticorpos para os quatro tipos do vírus do papiloma humano (HPV) na vacina Gardasil, mesmo se tivessem tido HIV. ■

## DESCOBERTO PLANETA SEMELHANTE À TERRA



Astrónomos anunciaram a descoberta do primeiro planeta fora do Sistema Solar com um tamanho comparável ao da Terra e no qual a água pode existir em estado líquido, informou a revista norte-americana "Science". "É o primeiro planeta fora do Sistema Solar do tamanho da Terra, encontrado na zona habitável de uma outra estrela", revelou a astrónoma Elisa Quintana, do Instituto de Pesquisa de Inteligência Extraterrestre, da Agência Espacial Norte-americana (NASA). Ela integra a equipa internacional que conduziu a investigação. O planeta, baptizado Kepler-186f, gira na órbita da estrela anã Kepler-186 e fica localizado na "zona temperada, onde a água pode ser líquida", de

acordo com a astrónoma. Essa zona é considerada habitável, uma vez que, segundo os cientistas, a vida – que depende da presença de água – tem mais probabilidade de se desenvolver. O Kepler-186f encontra-se num sistema estelar situado a 490 anos-luz do Sol, com cinco planetas de tamanho próximo ao da Terra. Contudo, só o Kepler-186f está na "zona habitável", os outros estão muito perto da estrela. Em Fevereiro, a NASA anunciou que o telescópio Kepler tinha detectado 715 novos planetas fora do Sistema Solar, quatro deles potencialmente habitáveis, mas 2,5 vezes o tamanho da Terra. A maioria desses planetas extras solares foi identificada nos últimos cinco anos. ■

## CHÁ VERDE FORTALECE CÉREBRO

Os extractos de chá melhoram as funções cognitivas, em particular a memória funcional, e ajuda a tratar distúrbios neuropsiquiátricos, como as demências, revela um estudo de investigadores suíços. Os efeitos do chá verde sobre cancros já foram analisados várias vezes e mais recentemente Christoph Berlinger e Stefan Borgwardt, especialistas da Universidade de Basileia, confirmaram que os extractos da planta aumentam a eficiência do cérebro em termos de conexão devido à influência que as áreas deste órgão exercem umas sobre as

outras. Depois de ingerirem uma bebida com extractos de chá verde, um grupo de voluntários da Suíça, todos eles saudáveis e do sexo masculino, desempenharam com maior êxito alguns exercícios de memória para testagem. ■



DEBATE "ANGOLA: NOVOS RUMOS DO DESENVOLVIMENTO" NO "INTERNATIONAL CLUB OF PORTUGAL"

# JOSÉ MARCOS BARRICA DESTACA PAPEL DA CHINA

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, elogiou o papel da China na reconstrução do país, reafirmando a continuação da cooperação com este país asiático, "no respeito de todos os parâmetros consignados". Em resposta a um empresário luso, durante o almoço-debate "Angola: Novos Rumos do Desenvolvimento", promovido pelo "International Club of Portugal", José Marcos Barrica destacou que "apesar de criticada por alegadas violações de direitos humanos, hoje, a China é parceiro de todos e já ninguém vive sem este país".



## Eis os excertos da intervenção do embaixador José Marcos Barrica:

### Excelências:

Afirmam os entendidos na matéria, que "os primeiros 4 a 8 anos do pós-guerra são historicamente os mais difíceis para um país que sofra uma guerra destruidora e traumatizante, sendo improvável que uma economia arruinada, em consequência, se reanime fora de um quadro de uma participação de terceiros países ou agências". Ora, revisitando a história universal vamos achar que em contextos similares, próximos ou equivalentes aos de Angola, a recuperação de estruturas físicas, o crescimento e consequente desenvolvimento económico e social, só foi possível graças aos esforços conjuntos da comunidade internacional. Foi assim em 1947 com o chamado "Plano Marshall", um aprofundamento da Doutrina Truman, conhecido oficialmente como Programa de Recuperação Europeia, instituído pelos Estados Unidos para a reconstrução dos países aliados da Europa nos anos seguintes à Segunda Guerra Mundial, em que os casos mais notórios são a Alemanha e o Japão enquanto principais beneficiários desse Plano. Nessa altura os países afectados beneficiaram de um apoio de cerca de 13 mil milhões de dólares americanos (equivalentes nos dias de hoje cerca de 132 mil milhões) em assistência técnica e económica. De igual modo aconteceu em 2004 com o fim do conflito no Afeganistão, na também conhecida Conferência de Berlim, onde a comunidade internacional aprovou uma verba estimada em 8,2 mil milhões de dólares americanos para o processo de reconstrução daquele país islâmico. Assim também foi nos casos do Iraque com 33 mil milhões de dólares recebidos em 2003; do Mali que em 2013 recebeu a doação de 3,25 mil milhões de Euros; da Síria que nas duas conferências internacionais de doadores realizadas 2013 e 2014 arrecadou 1,4 mil milhões e 2,4 mil milhões de dólares, respectivamente.

### E o caso de Angola?

A ajuda internacional de grande escala antes condicionada ao fim da guerra, deu lugar a uma propalada conferência internacional de doadores prometida por países ocidentais. Porém, esta conferência que visava apoiar o processo de reconstrução de Angola no pós-guerra acabou por ser inviabilizada depois de manifestos gestos de má vontade e má-fé estribados em subjectivismos de base preconceituosa. Exactamente no crucial e angustiante momento em que o país necessitava avidamente de ajuda externa substancial para se reerguer dos escombros duma guerra reconhecidamente atroz e aliviar a infelicidade de milhares de deslocados, a comunidade internacional enveredou cruelmente pelo jogo de "dois pesos e duas medidas". Angola não esquece, não pode esquecer, porém, a ajuda assistencial de carácter pontual concedida no âmbito bilateral por alguns países, agências especializadas das Nações Unidas e Organizações Não-Governamentais. Diante dum cenário de escassez de meios e recursos para acudir as aflições, ansiedades e expectativas do Povo desejoso de ver resolvidos, tão depressa quanto possível, novos e velhos problemas acumulados ao longo de décadas de conflito armado e instabilidade social, foram decisivas a inteligência, a serenidade e a perspicácia do Chefe do Governo e Presidente da República, Eng. José Eduardo dos Santos que indicou o rumo conducente à conquista da crença e confiança no futuro. Entretanto, a República Popular da China surge, neste contexto, como principal parceiro económico que vai financiar, em condições favoráveis, o esforço do desenvolvimento de Angola. Assim, favorecido pela estabilidade político-militar, ora reinante, o Governo angolano inicia em 2004, a implementação de um desafiante Programa de Reconstrução Nacional, no qual se ajustou a "Estratégia de Combate à Pobreza". Para alcançar os objectivos preconizados o Governo identificou áreas de intervenção prioritária, nomeadamente Reinserção social (dos deslocados,



militares desmobilizados e repatriados); Desminagem; Segurança alimentar humana e desenvolvimento rural; Educação; Saúde; Recuperação de infra-estruturas básicas e equipamentos sociais; Emprego e formação profissional; Boa-governança; e Gestão macroeconómica. O Governo mobilizou a sociedade civil, lançou um repto à classe empresarial privada nacional ao mesmo tempo que traçou uma nova estratégia relativamente ao IDE (Investimento Directo do Estrangeiro) e ao desenvolvimento socioeconómico do país assente em três pilares fundamentais, nomeadamente, a criação de condições de um desenvolvimento sustentável, a actualização e modernização dos instrumentos jurídicos sobre o investimento privado e a diversificação da economia. As mais recentes eleições gerais de 2012, realizadas sob os ventos de uma Nova Angola, reafirmaram a confiança do Povo ao rumo traçado e que vinha sendo implementado pelo Executivo em prol do desenvolvimento e progresso social.



### Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Cito: «O rumo do nosso desenvolvimento está definido! Os objectivos que traçamos para este novo período de governação inscrevem-se na Estratégia de Desenvolvimento de Longo Prazo do nosso país, conhecida por "Angola 2025"». José Eduardo dos Santos, no Acto de investidura como Presidente da República de Angola, para o mandato 2013-2017. – 26.09.2012. Investidos os órgãos resultantes dessas eleições, nomeadamente o Presidente da República e o Parlamento; constituído o novo Executivo, Angola iniciou nesse ano um novo ciclo político que vai até



2017. Para este mandato de 5 anos, o rumo apontado foi o de tornar prioridade a manutenção da estabilidade política, mediante a promoção, defesa e consolidação da paz e o aprofundamento da democracia e conferir à acção governativa um forte pendor de justiça social e de desenvolvimento humano, cuja concretização assentasse numa estratégia de crescimento económico em que o investimento público e o investimento privado em projectos estruturantes do sector público se constituiriam na plataforma para o desenvolvimento da economia nacional. No domínio estritamente económico, e no âmbito da estratégia da diversificação da base produtiva nacional, as prioridades foram focalizadas na economia não petrolífera, com relevo aos sectores de construção e imobiliário, agricultura, indústria transformadora, energia e água, transportes e redes de distribuição, circulação mercantil, prestação de serviços de qualidade e à concorrência empresarial susceptível de conduzir à redução dos preços no consumidor. Deste modo o Executivo entendeu dar continuidade ao programa de transferência de recursos fiscais provenientes de recursos naturais não renováveis para os sectores de geração de renda baseados em recursos renováveis. Para propiciar a geração de mais emprego, à escala nacional, sobretudo para os jovens e aumentar o rendimento das famílias, foram reforçadas as políticas de fomento e incentivo às micro, pequenas e médias empresas, tendo em consideração as inúmeras oportunidades reais



oferecidas pelo mercado interno. Assim, para operacionalizar tais estratégias foi elaborado o Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017, dentro de um Programa estratégico nacional de longo prazo, conhecido por "ANGOLA/ 2025". O Plano Nacional de Desenvolvimento (PDN), que está em curso, sob lema "Crescer mais e distribuir melhor" reveste-se duma importância crucial, pois estabelece as linhas orientadoras no domínio social e económico e nele se resumem as acções governamentais que devem ser desenvolvidas em conjunto por meio de programas que proporcionem a garantia de direitos e condições dignas de vida ao cidadão de forma equânime e justa. A implementação nas 18 províncias angolanas de inúmeros projectos orientados à reabilitação e construção de infra-estruturas nos sectores de educação e ensino, saúde, transportes, agricultura, comércio e telecomunicações, assim como a construção de centenas de casas sociais e de novas urbanizações, ou ainda de projectos de promoção do empreendedorismo e das "Zonas Económicas Especiais"- (Programa Angola Invest), visa combater as assimetrias sociais e económicas que ainda existem no seio das populações e entre regiões; mas representa a vontade política de quem governa em materializar o espírito do novo rumo gizado para a presente etapa da vida nacional, honrando desta maneira os compromissos assumidos perante o Povo.



**Senhoras e Senhores,**

Em verdade, conduzir os destinos de um país numa conjuntura nacional ainda caracterizada por variados e complexos problemas, distorções e fragilidades próprios de pós-guerra, e num contexto mundial de crise económica, financeira e política, não é obra fácil. No entanto, Angola tem sabido seguir o seu percurso, convencida da razão das opções feitas para o seu crescimento, desenvolvimento social e económico e da sua afirmação no concerto das nações. O caminho é ainda longo e à frente erguem-se enormes desafios; mas como resultado das estratégias adoptadas, Angola inverteu o quadro sombrio herdado da guerra, registando-se hoje um cenário animador tanto da vertente política, como na social e económica.

**Com efeito:**

- Em cada novo dia, Angola reconcilia-se consigo mesma consolidando a unidade nacional e o processo democrático nos limites de um Estado Social de Direito consagrado na Constituição da República.
- Em todo o território nacional regista-se o livre exercício da actividade dos partidos políticos, movimentos sociais e organizações da sociedade civil, cujas ideias e opiniões são veiculadas nos variados órgãos de comunicação social como rádios, televisões, revistas jornais, tanto estatais como privados que avultam no mercado angolano.
- Foram reassentados 4,3 milhões de cidadãos às respectivas zonas de origem; acolhidos e assistidos 409 mil e 450 refugiados.



- Por via da Comissão Executiva para a Desminagem foram desactivados, removidos e destruídos 500 mil minas e cerca de 4 mil engenhos explosivos não detonados. Milhares de hectares de terras foram desminados e devolvidos à agricultura familiar ou empresarial, bem como às grandes reservas fundiárias para habitação. Também foram limpos ou clareados cerca de 150 mil quilómetros de estrada, 4 mil quilómetros em caminhos-de-ferro e 10 mil quilómetros para a implantação da fibra óptica que suporta as telecomunicações entre as 18 províncias e a maior parte dos 164 municípios.
- Foram reconstruídas ou construídas milhares de quilómetros de estradas e postes, o que permite a circulação livre e segura dos cidadãos, seus haveres e mercadorias.
- Cerca de 30% do Orçamento Geral do Estado é destinado ao sector social, sobretudo na educação e saúde, cujos sectores têm vindo a registar progressos assinaláveis tanto em infra-estruturas e equipamentos (escolas, institutos politécnicos e universidades, postos, centros médicos e hospitais) como no aumento da capacidade de absorção e atendimento de mais utentes, em condições adequadas. De 2002 para 2013 registaram-se nestes dois sectores específicos dados que não podem ser negligenciados. A título de exemplos: crescimento da população estudantil no ensino não universitário de 2 mil em 2002 para mais de 7 milhões em 2013; decréscimo da mortalidade infantil de 250 para 150 nados em 1000; aumento da taxa de vacinação de 48% para 91%; aumento do número de unidades sanitárias de 1.450 para 2.328, e de esperança de vida de 46 anos de idade para 51 anos de idade.
- No ensino universitário foram criadas em todo país sete regiões académicas, comportando sete universidades públi-



cas contra uma existente em 2002, 41 privadas e 17 novas escolas e institutos superiores politécnicos.

- Perpectiva-se construir até 2017 novos fogos habitacionais num total de 212 mil para atender as necessidades sempre crescentes das populações.
- No sector energético, um dos mais críticos do país, vão ser investidos cerca de 16 mil milhões de dólares até 2015, prevendo-se a construção neste âmbito de 10 centrais termoeléctricas em 7 províncias a fim de reduzir o custo de electricidade por watts.
- O projecto "Água Para Todos" permitiu duplicar desde 2009 a cobertura dos sistemas de abastecimentos de água potável no meio rural e aumentar em cerca de 80% em meio urbano, o objectivo é assegurar uma cobertura de 100% em meio urbano e 80% em meio rural até 2017.
- No próximo mês de Maio (16 a 31) vai ser efectuado o primeiro Recenseamento Geral da População e Habitação na Angola independente. É uma operação importante para se saber quantos são, onde estão e como vivem os angolanos. Este processo vai permitir um conhecimento rigoroso e completo do país e vai colocar à disposição dos decisores do Estado informações e dados credíveis para a elaboração de políticas mais realistas.



O Censo Geral da população, representa também um importante passo na preparação das eleições autárquicas previstas para os próximos anos.

- No domínio macroeconómico Angola regista um clima estável uma condição confortável traduzida na estabilidade da taxa de inflação que ronda os 7.48%; uma taxa de juros de 9.25% e um crescimento do PIB previsto para 2014 de 5.1%, enquanto a dívida pública situa-se em 33.06 mil milhões de dólares, sendo a interna 24.44 mil milhões e a externa 8.62 mil milhões equivalentes a 73.9% e 26.8%, respectivamente.
- Esta condição garante a confiança dos investidores estrangeiro e cria condições propícias para o aumento da actividade empresarial e consequentemente a geração de emprego e aumento do rendimento da população.

- No contexto internacional, o país tem participado de forma activa no diálogo de concertação entre as nações, particularmente nas questões mais candentes da actualidade mundial.

Até 2002, a crise angolana era matéria de discussão no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Terminada a guerra, Angola foi eleita em 2003 membro não-permanente deste órgão das Nações Unidas, responsável pela manutenção da paz e segurança internacionais. Entre 2006 e 2007, Angola foi eleita primeiro presidente na história da primeira Comissão de Consolidação da Paz das Nações Unidas, em cuja qualidade pôde transmitir aos restantes membros as lições aprendidas e experiência acumuladas nos anos de e pós-guerra. Como reconhecimento do seu empenho em matéria de direitos humanos, a 17 de Maio de 2007, Assembleia Geral da ONU elegeu Angola como membro do primeiro Conselho dos Direitos Humanos. Na verdade, a experiência de Angola na resolução de conflitos, bem como a sua demonstrada capacidade no processo de consolidação da paz, no pós-guerra nomeadamente no que toca o reassentamento dos deslocados internos e refugiados, assim como no processo de desarmamento, desmobilização e reintegração de militares (DDR), fazem de Angola um país de referência na resolução de conflitos e estabelecimento da paz e segurança internacionais. Neste sentido, o Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas em Angola, o Professor Ibrahim Gambari, afirmou em Fevereiro de 2003 que "as experiências na resolução de conflitos e na consolidação da paz em Angola constituem valiosas lições para o resto do mundo". Devido a esse reconhecimento internacional, Angola tem sido apelado com frequência a emprestar a sua experiência na resolução de conflitos que infelizmente continuam em África, sobretudo. Para o mandato 2015-2016, a República de Angola apresentou candidatura a membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, da qual conta o apoio solidário União Africana, da CPLP, organizações regionais do continente especialmente a SADC, entre outras organizações e países.



**Excelências;**

**Termino afirmando que,**

Inspirando-se nos belos exemplos e lições da sua rica História de lutas e vitórias, Angola está, passo a passo, a construir um futuro melhor para todos os cidadãos, e, por vontade própria, vai prosseguir o seu rumo para se tornar numa Nação forte, competitiva e próspera de que todos os seus filhos se possam orgulhar. ■

## I EDIÇÃO DO TORNEIO "4 DE ABRIL" EM FUTSAL

Dia da Paz e da Reconciliação Nacional

# EQUIPA DA EMBAIXADA A GRANDE VENCEDORA

A equipa de Embaixada de Angola em Portugal sagrou-se vencedora da primeira edição do Torneio de Futsal em alusão 4 de Abril, Dia da Paz e da Reconciliação Nacional, disputado no Pavilhão Desportivo dos Lombos, em Lisboa.



A prova contou com a participação de quatro equipas em representações da Embaixada, Consulado Geral de Lisboa e do Porto, e uma da Comunidade Angolana, tendo sido aberta com os pontapés de saída pela

ex-glória do Benfica, Pedro Mantorras, e Vieira Dias, antigo futebolista angolano em Portugal nos anos 60'. Na derradeira partida do torneio, para atribuição do primeiro e segundo lugar, a equipa da Embaixada de Angola venceu a do

Consulado Geral do Porto por expressivos 6-0. Os troféus foram entregues por Cecília Baptista, cónsul-geral de Angola em Lisboa; por Domingos Custódio Vieira Lopes, cónsul-geral de Angola no Porto, e por Luandino de Carvalho, conselheiro

Cultural da Embaixada. Houve também a atribuição de troféus individuais para o melhor jogador, melhor marcador e melhor guarda-redes do torneio. ■

## Resultados dos jogos:

<b>1º Jogo:</b> Embaixada	<b>1 • 0</b>	Comunidade Angolana
<b>2º Jogo:</b> Consulado Geral de Lisboa	<b>3 • 6</b>	Consulado Geral do Porto
<b>3º Jogo:</b> Consulado Geral de Lisboa	<b>7 • 8</b>	Comunidade Angolana (após a marcação de grandes penalidades)
<b>4º Jogo:</b> Embaixada	<b>6 • 0</b>	Consulado Geral do Porto

## Classificação final:

- 1º Embaixada de Angola
- 2º Consulado Geral do Porto
- 3º Comunidade Angolana
- 4º Consulado Geral de Lisboa





CAN – 2015 EM MARROCOS

ANGOLA NO CAMINHO DO BURKINA FASO E GABÃO

A Seleção Nacional de Futebol de Honras "Palancas Negras" integram o grupo C de qualificação para as eliminatórias da Campeonato Africano das Nações (CAN'2015), a disputar-se de 17 de Janeiro a 7 de Fevereiro do próximo ano, no Reino de Marrocos. Ditou o sorteio realizado, na sede da Confederação Africana de Futebol (CAF), no Cairo (Egipto), que colocou Angola ao lado do Burkina

Faso, vice-campeão africano e Gabão. A quarta selecção sai da preliminar entre Libéria-Lesoto e Quênia-Ilhas Comores, a disputarem-se entre 2 e 3 de Agosto. Angola está num grupo equilibrado, já que Burkina Faso e Gabão são adversários conhecidos. Os Palancas Negras já defrontaram em diversas ocasiões estas seleções, registando-se um equilíbrio nas partidas disputadas. Reagindo ao sorteio, Gonçalves Muandumba, ministro da Juventude e Desportos, foi parco em palavras: "Não vamos criar expectativas. Vamos fazer o nosso trabalho", disse. ■



ANGOLANO WILLIAM CARVALHO ENCANTA TREINADOR

A Imprensa inglesa continua a seguir atentamente o assédio do Manchester United Ao luso-angolano William Carvalho. Vários órgãos de informação garantiram que o médio do Sporting é a segunda contratação na lista de prioridades do gigante britânico. Isto porque, de acordo com essas notícias, o Manchester United quer, primeiro, assegurar a aquisição de Luke Shaw, lateral-esquerdo do Southampton, num negócio que poderia chegar aos 36 dos 121 milhões de euros disponíveis para contratações. Assim, garantido o jovem que, apesar dos seus 18 anos, já é internacional por Inglaterra, o Manchester tentaria, de seguida, baixar o preço de 45 milhões de euros que os leões estabeleceram para William. ■



"ESTRELA" BLAISE MATUIDI OPTA PELA FRANÇA

O futebolista franco-angolano do Paris Saint Germain (PSG), Blaise Matuidi, revelou, em Paris, capital da França, ter feito uma escolha difícil quando optou por defender as cores da equipa Blues, em detrimento de actuar pelos Palancas Negras. "Mas na altura tive de fazer uma escolha difícil ao optar pela equipa francesa", justificou. Apesar de jogar pela França, o atleta disse ter acompanhado com atenção a participação de Angola no primeiro mundial da sua história, em 2006, na Alemanha. Segundo o jogador, quando entra em campo leva as duas nações no seu coração e será com este sentimento que espera estar no próximo mundial de futebol, Brasil 2014. Considerou fundamental que se invista mais no futebol angolano, para



se manter os níveis alcançados por altura da participação no Mundial da Alemanha, em 2006. Blaise Matuidi é filho de angolanos, a sua mãe é natural da província do Uige e seu pai de Luanda. ■

PRESIDENTE DO PETRO ATLÉTICO ENCONTRADO MORTO EM OEIRAS

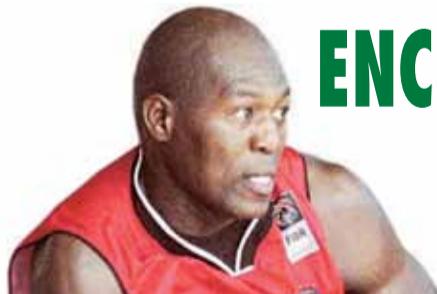
O presidente do Petro Atlético de Luanda, Mateus de Brito, foi encontrado morto, este mês, em sua casa em Oeiras, próximo de Lisboa. Alguns familiares, citados pela imprensa portuguesa, avançaram que a vítima, ex-administrador da Sonangol, fora assistida por um médico ao domicílio na noite anterior à morte, devido a dores nas costas sentidas, admitindo-se mesmo que tenha sido alvo de um ataque cardíaco. Licenciado em geofísica, com a especialidade em geologia e matemáticas pela Universidade de Tulsa – Oklahoma (Estados Unidos) e detentor de vários cursos de formação nas áreas de geofísica em Califórnia, Colorado e Texas (Estados Unidos) e na Inglaterra, Mateus de Brito nasceu, a 23 de Outubro de 1960, no Dondo (Cuanza-Norte). Mateus de Brito entrou para a Sonangol em 1984 com a categoria de assistente de planificação da direcção do plano; em 1986 foi transferido para a direcção de prospecção e pesquisa; e entre 1997 e 2002 desempenhou as funções de director-geral adjunto da "joint venture" entre a Sonangol



e a Western Geophysical - Sonawest. Em 2002, foi nomeado director da direcção de exploração na Sonangol; em 2005 entrou para o Conselho de Administração da Sonangol com a categoria de administrador. Em Outubro de 2012 é nomeado para o cargo de vice-governador do Cuanza Sul para o sector económico, tendo sido exonerado em Fevereiro do ano seguinte. Até à sua morte, Morais de Brito presidia o Petro Atlético de Luanda, para o qual fora eleito para o quadriénio 2012/2016. ■

BASQUETEBOL

CARLOS ALMEIDA ENCERRA CARREIRA



A hora H, o dia D, o momento certo e da verdade. São algumas das definições possíveis para expressar o abandono de uma carreira ímpar de mais de 29 anos de um dos mais mediáticos basquetebolistas angolanos de todos os tempos, de seu nome Carlos Dominguez Bendinha de Almeida. De 37 anos, dos quais 14 ao serviço dos militares do Rio

Seco, o extremo internacional angolano, 1,92 metros, vê chegado o instante de colocar ponto final à recheada carreira, que tece como ponto alto o Campeonato do Mundo de 2006, no Japão, onde foi considerado o melhor marcador de lances livres. O jogador, chegado a Seleção Nacional em 1999, com a qual conquistou o Campeonato Africano das Nações, Afrobasket, dando sequência em 2001, 2003, 2005, 2007, 2009, e 2013, disse: "saio feliz, por ter servido o meu país com dedicação, brio e zelo". "Despeço-me do basquetebol com a satisfação do dever cumprido. ■



## FUNDAÇÃO AGOSTINHO NETO APRESENTA LIVRO

A Fundação António Agostinho Neto marcou o 40.º aniversário da Revolução dos Cravos com o lançamento do livro "A Nação de Ser" e do DVD intitulado "Portugueses falam de Agostinho Neto", no Porto, Coimbra e Lisboa, nos dias 28, 29 e 30 de Abril, respectivamente.

O livro junta textos analíticos sobre a poética de Agostinho Neto, desde a década de 60 até ao ano passado, seleccionados pelo professor Pires Laranjeiras e Ana T. Rocha, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Sorbonne Nouvelle-Paris 3. "Trata-se de uma colectânea de ensaios, críticas, estudos, prefácios, artigos ou notas que foram aparecendo em diversos países e contextos, com particular destaque para aqueles que, desde a Itália aos Estados Unidos da América, Angola, França, Portugal, Brasil, Espanha, Rússia, República Checa ou Nigéria, dedicaram esforços (militantes, jornalísticos

ou académicos) para tornar mais conhecida e compreensível, numa ética de reconhecimento, a poesia que é o acto poético fundacional da Nação angolana a fazer-se Estado", lê-se no documento da referida fundação. Já o DVD "Portugueses falam de Agostinho Neto" faz parte de uma série de entrevistas do arquivo audiovisual da Fundação a personalidades contemporâneas de Agostinho Neto que, com os seus depoimentos, vão contribuir para o enriquecimento e o registo da história recente de Angola e para o conhecimento das diversas facetas do primeiro Presidente angolano. ■



Fundação  
António  
Agostinho  
Neto



### A FECHAR

IN DISCURSO PRONUNCIADO POR **JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS**, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA, NA ABERTURA DA MINI-CIMEIRA DA CIMEIRA INTERNACIONAL

«Os caminhos que devemos trilhar para se ultrapassarem as contradições existentes são os da paz, da unidade nacional, da reconciliação, do direito à diferença, da inclusão social e política, da justiça social e do desenvolvimento. Consideramos que essas são as vias que podem conduzir as partes ao termo das crises e conflitos e à normalização da situação em todos os países da Região dos Grandes Lagos». ■